

A fenomenologia da afetividade em Michel Henry e sua leitura não intelectualista de Edmund Husserl.

Kátia Marian Corrêa de Medeiros

Doutoranda em Filosofia na UFSM

<http://lattes.cnpq.br/3945375820485678>

katiamarianc@gmail.com

127

Na fenomenologia a afetividade tem um papel importante para pensar as questões subjetivas e intersubjetivas do ser humano, abrindo possibilidades éticas, de responsabilidade, bem como de possíveis contribuições filosóficas que se estendem igualmente para as demais áreas do conhecimento humano. Dessa maneira, a apresentação tem o objetivo de explicitar algumas considerações da afetividade na fenomenologia material de Michel Henry, salientando a centralidade da mesma enquanto essência fenomenológica da manifestação e condição primordial para tudo o que se dá na ordem humana e subjetiva, ademais na vida e no vivente. Partindo dessa centralidade temos a primazia de uma passividade ao invés de uma atividade reflexiva no pensamento de Henry, a tentativa do filósofo é mostrar um novo modo de fazer filosofia e reconsiderar a fenomenologia, em que a não-intencionalidade é primordial, é fundante da intencionalidade.

Assim tenta-se estabelecer uma aproximação e possíveis convergências da ordem da afetividade em Edmund Husserl e Michel Henry. Dessa maneira, a estrutura do texto a ser apresentado se dá em três momentos, em um ponto inicial partimos da fenomenologia husserliana referente algumas concepções como os vividos afetivos, corpo e sensibilidade, além da passividade. Em um segundo ponto, explicita-se a fenomenologia material e radical henryana, a fim de mostrar que nessa, a afetividade deve ocupar lugar anterior a intencionalidade, pois é a própria camada da afeição que possibilita todos os desdobramentos humanos. Sendo assim, Michel Henry também denomina sua fenomenologia não-intencional, visto a afetividade ser constituinte da própria concepção de manifestação, de uma autodoação e de um autoafetar-se. Por fim, em um terceiro momento é possível estabelecer uma leitura não intelectualista henryana das considerações husserlianas, destacando essa herança fenomenológica rica e vasta, a qual

apesar das críticas por parte de Michel Henry, traz contribuições a sua fenomenologia da vida ou material.

Palavras- chave: Fenomenologia. Afetividade. Vida. Passividade. Manifestação.

Bibliografia

BICEAGA, Victor. *The concept of passivity in Husserl's phenomenology*. Nipissing University, Springer, Canada, 2010.

HENRY, Michael. *Fenomenologia não-intencional: tarefa para uma fenomenologia futura*. Tradução José Rosa. Paris: UFU Revista Phainomenon 13: 2006.

HENRY, Michael. *L'essence de la manifestation*. 3 ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2003.

HENRY, Michael. *Phénoménologie de la vie. Tomme II. De la Subjectivité*. Paris: Presses Universitaires de France, 2003a.

HENRY, Michael. *Phénoménologie de la vie. Tomme I. De la Phénoménologie*. Paris: Presses Universitaires de France, 2003b.

HUSSERL, Edmund. *Investigações Lógicas: investigações para a fenomenologia e a teoria do conhecimento*. Tradução Pedro M. S. Alves. 2 volume, parte I. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

HUSSERL, Edmund. *Ideias Relativas a una fenomenología pura y una filosofía fenomenológica*. Libro Segundo: Investigaciones fenomenológicas sobre la constitución. Trad. Antonio Zirion Q. 2 ed. Cidade do México: UNAM, Instituto de Investigaciones Filosóficas, 2005.